

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-426-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.266212508>

1. Saúde pública. 2. Ciências da saúde. 3. Interdisciplinaridade. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea: **Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade** é composta por dois volumes, no qual o volume 1 apresenta aos leitores estudos numa abordagem interdisciplinar nas áreas da educação e promoção em saúde, tratamentos e análises sobre violências: obstétricas, físicas, sexuais e psicológicas.

O termo Saúde Coletiva é constituído por uma variedade de conhecimento multidisciplinar, advindo das ciências biomédicas e das ciências sociais, portanto é importante reforçar a importância da educação na saúde, lembrando que o Ministério da Saúde define Educação em Saúde como: “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades” (BRASIL,2009)¹.

No enfoque da Educação, serão apresentados trabalhos inovadores como: análise dos impactos psicológicos nos estudantes em função da atual realidade pandêmica, a utilização das histórias em quadrinhos nos tempos de pandemia, a importância da educação em saúde na escola para a prevenção de doenças parasitárias intestinais, como também a promoção de práticas alimentares saudáveis entre estudantes do ensino médio numa região do Rio Grande do Sul (Brasil), incluindo também estudo sobre a integração ensino-serviço, as experiências em estágios curriculares, além de focar de forma valiosa a residência multiprofissional, seus desafios e potencialidades.

Nesse volume, além do enfoque educacional da saúde, a interdisciplinaridade está face a face descrita também nos diversos estudos, como por exemplo: “Tratamento, controle e prevenção de helmintíases na escola com o apoio da atenção primária: educação em saúde para todo”; Ação: “Plástico reciclado: pão garantido”, no combate ao mosquito transmissor da Dengue, Zika vírus e Chikungunya, além do que essa obra possibilita também refletir sobre a Violência em diversos enfoques, refletindo sobre: - “Violência obstétrica como um emergente problema de Saúde Pública”, - “As características das violências físicas, sexuais e psicológicas contra crianças e adolescentes no contexto brasileiro”, e finalizando esse primeiro volume teremos uma análise da “distribuição dos óbitos por suicídio no Brasil”, no período de 2010 a 2019, um valioso estudo que pode facilitar a identificação dos grupos sociais mais vulneráveis, colaborando para o direcionamento de ações e serviços educacionais e de saúde.

Diante da importância dos temas citados, a Atena Editora proporciona através desse volume a oportunidade de uma leitura rica de conhecimentos resultantes de estudos inéditos e atualizados.

Desejamos uma excelente leitura!

Isabelle Cerqueira Sousa


¹ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2009.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE ÚNICA: UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR


Vitor Hugo Ramos Alves
Nara Moraes Guimarães
Letícia Martins Bertati
Milena Ferreira Bessa
Grazielli Rocha Rezende Romera
Rafael Ovídio de Oliveira
Karine Ferreira Barbosa
Danila Fernanda Rodrigues Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125081>

CAPÍTULO 2..... 10

EDUCAÇÃO E SAÚDE: UMA PARCERIA DE SUCESSO


João Ermenson Gomes Filho
Cláudia Maria da Silva
Deusa Fátima de Oliveira
Gildete Pereira da Silva
Juliana dos Santos Ferreira
Soraia Santos Moraes
Silvana Pereira Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125082>

CAPÍTULO 3..... 13

IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS ESTUDANTES EM FUNÇÃO DA ATUAL REALIDADE PANDÊMICA


Alexia Emilly Dantas Almeida
Everton Matheus de Limas Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125083>

CAPÍTULO 4..... 19

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS

Amanda de Oliveira Sousa Cardoso
Letícia Batista dos Santos
Antonio Rosa de Sousa Neto
Mayara Macêdo Melo
Daniela Reis Joaquim de Freitas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125084>

CAPÍTULO 5..... 27

PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA DO RS - BRASIL

Márcia Liliâne Rippel Silveira
Anne Y Castro Marques


José Domingos Jacques Leão
Andréia Cirolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125085>

CAPÍTULO 6..... 37

NOVA VISÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO PARA MELHORIA DO CUIDADO À SAÚDE


Micaela Vieira Hadida
Celso Akio Maruta
Carmen Picoli Torres
Denise Marini
Kelly Janaina Munhoz
Maria Amélia Sakamiti Roda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125086>

CAPÍTULO 7..... 42

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO NORDESTE


Isabelle Dantas Medeiros
Andressa Érica da Silva Ramos
Joice Estevam da Silva
Daiane Jerônimo de Medeiros
Maria Eduarda Soares Jordão
Marília Medeiros de Souza
Naiara Oliveira de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125087>

CAPÍTULO 8..... 51

TRATAMENTO, CONTROLE E PREVENÇÃO DE HELMINTÍASES NA ESCOLA COM O APOIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA TODOS

Samyly Emanuely Lourenco de Sousa
Antonio Rosa de Sousa Neto
Daniela Reis Joaquim de Freitas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125088>

CAPÍTULO 9..... 60

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS TEMPOS DE PANDEMIA

Caio Peters Vidal
Ana Clara Cardoso Barbosa
Clara Oliveira Riguetti
Kórian Leite Carvalho
Sofia Rezende Paes
Maiara de Fátima Souza Maia
Gleudson Jordan dos Santos
Rubio Hibertton de Lima Pimenta
Aline Bárbara Giarola Silveira

Mara Márcia Assis
Miriam Ramos de Gouvêa Lopes
Patrícia Alves Torga
Priscila Emanuele Peixoto
Luiz Gonzaga Chiavegato Filho
Laila Cristina Moreira Damázio
Marcelo Siqueria Valle
Flávia Carmo Horta Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2662125089>

CAPÍTULO 10..... 79

A IMPLANTAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL AUTOGERIDA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA PERSPECTIVA DOS TUTORES


Jackeline Lourenço Aristides
Dayene Patrícia Gatto Altoé
Natalhia Catossi Rosa
Ohana Panatto Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250810>

CAPÍTULO 11 89

ESTADO DA ARTE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL


Lais Santos Silva
Sônia Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250811>

CAPÍTULO 12..... 102

PROJETO PLÁSTICO RECICLADO = PÃO GARANTIDO


Nelma Margareth Rabello Santana
João Érmenson Gomes Filho
Viviane Gonçalves Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250812>

CAPÍTULO 13..... 105

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM EMERGENTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Clara Fróes de Oliveira Sanfelice
Renata Fernandes do Nascimento
Débora de Souza Santos
Maíra Libertad Soligo Takemoto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250813>

CAPÍTULO 14..... 115

CARACTERÍSTICAS DAS VIOLÊNCIAS FÍSICAS, SEXUAIS E PSICOLÓGICAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO BRASILEIRO

Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Fernanda Mallmann
Heloísa de Souza


Andressa da Silveira
Sabrina Zancan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250814>

CAPÍTULO 15..... 130

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO BRASIL

Maria Tatiane Alves da Silva
Marcos Henrique Oliveira Sousa
Ewerton Thiago Pereira de Lima
Mirelle Jeniffer Ferreira de Lima
Nathalia Cristina Alvares Raimundo
Shirley Emanuely Pontes de Souza
Thomaz Alexandre França Silva
Emanuela de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26621250815>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 141

ÍNDICE REMISSIVO..... 142

CAPÍTULO 15

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO BRASIL

Data de aceite: 23/08/2021

Data de submissão: 03/07/2021

Maria Tatiane Alves da Silva

Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo
Cruz (IAM/FIOCRUZ)
Recife - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/7018832484166600>

Marcos Henrique Oliveira Sousa

Faculdade de Medicina, Universidade de São
Paulo (USP)
São Paulo - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5983301580508467>

Ewerton Thiago Pereira de Lima

Escola de Governo Fiocruz, Fundação Oswaldo
Cruz (EGF/FIOCRUZ)
Brasília - Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/8554988102640572>

Mirelle Jeniffer Ferreira de Lima

Secretaria Municipal de Saúde de Vitória de
Santo Antão
Vitória de Santo Antão - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4947644906312265>

Nathalia Cristina Alvares Raimundo

Universidade de Pernambuco (UPE)
Recife - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/9628923825924036>

Shirley Emanuely Pontes de Souza

Secretaria Municipal de Saúde de Vitória de
Santo Antão
Vitória de Santo Antão - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/2691102698457538>

Thomaz Alexandre França Silva

Centro Universitário FACOL (UNIFACOL)
Vitória de Santo Antão - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6369284664039527>

Emanuela de Oliveira Silva

Universidade da Vitória de Santo Antão
(UNIVISA)
Vitória de Santo Antão - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4688035310355199>

RESUMO: O suicídio pode ser compreendido como um ato de retirada da própria vida, se caracterizando como um dos principais problemas sociais e de saúde pública no mundo. O objetivo do presente estudo foi analisar a distribuição dos óbitos por suicídio no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico, do tipo quantitativo. Foram utilizados dados secundários, disponibilizados no Sistema de Informações sobre Mortalidade e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de todo o território nacional, referentes aos anos de 2010 a 2019. As variáveis utilizadas no estudo foram: ano, localização geográfica, sexo, raça/cor e faixa etária. Foi construída a Taxa de Mortalidade por Suicídio e os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. Para o processamento dos dados foram utilizados o editor de planilha Microsoft Office Excel para a construção dos gráficos e tabelas e o *software* SIG QGIS 3.16 para a elaboração do mapa temático. Os resultados apontaram que o Brasil apresentou uma tendência crescente no número de óbitos e na Taxa de Mortalidade por Suicídio. A prevalência dos óbitos foi na

população masculina (78,62%), na faixa etária de 20 a 39 anos (42,03%) e na população branca (49,86%). Em relação a distribuição espacial dos óbitos, o estudo apontou que os estados do Rio Grande Sul e Santa Catarina apresentaram as maiores médias da Taxa de Mortalidade por Suicídio, seguidos por Roraima, Piauí e Mato Grosso do Sul. A análise da distribuição dos óbitos por suicídio foi fundamental para a identificação de possíveis grupos sociais mais vulneráveis. Dessa forma, colaborando para o direcionamento das ações e serviços voltados para a prevenção do suicídio e contribuindo na elaboração e implementação de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Mortalidade; Saúde Pública.

ANALYSIS OF THE DISTRIBUTION OF SUICIDE DEATHS IN BRAZIL

ABSTRACT: Suicide can be understood as an act of withdrawing from one's own life, characterized as one of the main social and public health problems in the world. The aim of the present study was to analyze the distribution of deaths from suicide in Brazil. It is an ecological study, of the quantitative type. Secondary data were used, available in the Mortality Information System and in the Brazilian Institute of Geography and Statistics, from all over the country, for the years 2010 to 2019. The variables used in the study were: year, geographic location, sex, race/color and age group. The Suicide Mortality Rate was constructed and data were presented in absolute and relative frequencies. For data processing, the Microsoft Office Excel spreadsheet editor was used to build graphs and tables, and SIG QGIS 3.16 software was used to draw up the thematic map. The results showed that Brazil showed an increasing trend in the number of deaths and in the Suicide Mortality Rate. The prevalence of deaths was in the male population (78,62%), in the age group from 20 to 39 years old (42,03%) and in the white population (49,86%). Regarding the spatial distribution of deaths, the study showed that the states of Rio Grande Sul and Santa Catarina had the highest averages of the Suicide Mortality Rate, followed by Roraima, Piauí and Mato Grosso do Sul. The analysis of the distribution of deaths by suicide was fundamental for the identification of possible more vulnerable social groups. In this way, contributing to the direction of actions and services aimed at the prevention of suicide and contributing to the development and implementation of public policies.

KEYWORDS: Suicide; Mortality; Public Health.

1 | INTRODUÇÃO

O suicídio pode ser compreendido como um ato de retirada da própria vida, se caracterizando como um dos principais problemas sociais e de saúde pública. No mundo, o suicídio é uma das principais causas de mortalidade, sendo estimados cerca de 900 mil óbitos por ano, indicando 1 ato suicida a cada 40 segundos. Além disso, trata-se de um problema multifatorial, dessa forma, sua abordagem e enfrentamento se caracterizam como um dos desafios atuais para os profissionais e serviços de saúde (ROSA et al., 2017; FERNANDES et al., 2020).

No contexto epidemiológico, o Brasil está atravessando por uma transição,

caracterizada por uma redução na prevalência das doenças infecciosas e parasitárias e um aumento na prevalência das causas externas (OLIVEIRA, 2019). O aumento na ocorrência de casos de suicídios é um dos fatores que justificam o crescimento das causas externas, sendo uma das maiores causas de mortalidade neste grupo, perdendo apenas para óbitos por homicídios e acidentes de trânsito (MOREIRA et al., 2017).

No Brasil, entre os anos de 2011 a 2015, a média da Taxa de Mortalidade por Suicídio foi de 5,5/100 mil habitantes, sendo considerado um coeficiente baixo. No entanto, quando analisado em números absolutos, o Brasil se encontra entre um dos dez países com mais casos notificados de suicídio no mundo, indicando a magnitude deste agravo no país. Sendo assim, o suicídio se encontra como um desafio para o sistema de saúde brasileiro (DANTAS, 2018).

A ocorrência de um caso de suicídio pode ser considerada como o resultado das interações biológicas, psicológicas, econômicas, sociais e culturais. As condições demográficas e socioeconômicas influenciam na qualidade de vida e saúde da população, onde questões como desigualdade social, desemprego, gênero, uso de drogas e históricos de suicídio na família são indicados como determinantes e condicionantes para a ocorrência do evento (MOREIRA et al, 2017; SOUSA et al., 2017).

O conhecimento dos determinantes que influenciam a ocorrência de um suicídio é importante para a identificação de grupos vulneráveis e para o direcionamento do planejamento em saúde, além de contribuir para o processo de integração de políticas públicas (FRAGA; MASSUQUETTI; GODOY, 2016). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a distribuição dos óbitos por suicídio no estado de Pernambuco.

2 | METODOLOGIA

Trata-se um estudo ecológico e descritivo, com uma abordagem quantitativa. O estudo foi realizado a partir de dados secundários, do período de 2010 a 2019, sendo o utilizado o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) para obtenção dos dados referentes aos óbitos por suicídio, e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a obtenção dos dados referentes as estimativas populacionais.

A área de abrangência do estudo foi todo o território nacional, tendo uma população estimada em, aproximadamente, 213 milhões de habitantes no ano de 2021 (BRASIL, 2021). O estudo utilizou o indicador da Taxa de Mortalidade por Suicídio, onde o numerador é a quantidade de óbitos ocorridos e o denominador é a população residente, sendo multiplicados por 100 mil. Além disso, o estudo realizou a distribuição geográfica das médias das taxas por meio de um mapa temático e considerou as seguintes variáveis:

Ano do óbito (do período de 2010 a 2019);

Localização geográfica (Unidades Federativas);

Sexo (feminino e masculino);

Faixa etária (0 a 9 anos, 10 a 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 e mais);

Raça/cor (Branca, Negra, Amarela e Indígena).

A coleta dos dados foi realizada com o auxílio da interface de consulta *online* do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponibilizada pelo Ministério da Saúde e que integra todos os Sistemas de Informações em Saúde. No SIM, foram coletados os dados de óbitos por suicídio considerando o agrupamento de lesões autoprovocadas intencionalmente (X60-X84), codificados pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). E, no IBGE, foram coletadas as estimativas populacionais dos residentes do Brasil.

As Taxas de Mortalidade por Suicídio foram calculadas segundo as Unidades Federativas e foi considerado, para o mapa temático, as médias do período analisado. Em relação ao processamento e análise dos dados, foi utilizado o editor de planilha Microsoft Office Excel para estruturar o banco, sendo os dados expressos em tabelas e gráficos e apresentados em frequência absoluta e relativa. Para a construção do mapa, foi utilizado *software* SIG QGIS 3.16.

O estudo foi realizado através de dados secundários, de domínio público e garantindo a confidencialidade das informações pessoais. Dessa forma, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, o presente estudo garante a proteção das pesquisas com seres humanos, sendo dispensada a submissão da pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O suicídio se caracteriza como um problema de saúde pública mundial, onde os sistemas de saúde vêm buscando o desenvolvimento de ações e estratégias que colaborem para a redução as taxas de mortalidade. Além disso, a compreensão da relação deste evento com as condições socioeconômicas e culturais torna-se fundamental para a elaboração de políticas públicas que visem a prevenção do suicídio, uma vez que, trata-se de um problema multifatorial (FRAGA; MASSUQUETTI; GODOY, 2016).

O número de óbitos e a Taxa de Mortalidade por Suicídio são apresentados na Figura 1. Em relação ao número de óbitos, o Brasil apresentou uma tendência crescente, apresentando 9.448 óbitos no início da série histórica e atingindo 13.520 óbitos no final. Esse resultado também é observado na Taxa de Mortalidade por Suicídio, onde o último ano apresentou a maior taxa de toda a série, com aproximadamente 6,43 óbitos por suicídio a cada 100 mil habitantes no território nacional.

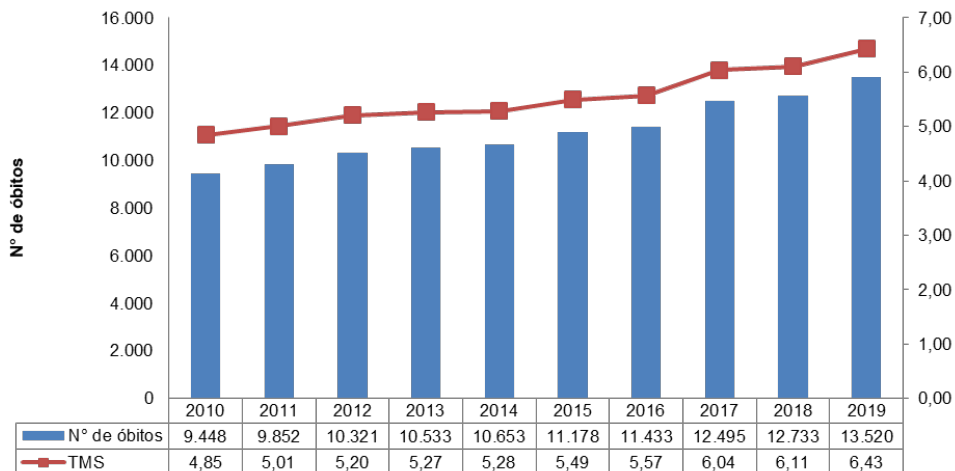


Figura 1: Número de óbitos por suicídio e Taxa de Mortalidade por Suicídio segundo ano do óbito. Brasil, 2010 a 2019.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010 a 2019.

A tendência crescente no número de óbitos por suicídio indica a necessidade de falar sobre o evento e seus possíveis determinantes, onde o “tabu” de discutir o tema pode ser identificado como uma das explicações para o seu aumento. Além disso, o crescimento do número de casos de depressão pode também ter relação com o aumento dos suicídios, onde autores indicam proximidade entre os eventos (PEDRO, 2018).

No período de 2010 a 2019, foram registrados 112.166 óbitos por suicídio no Brasil, sendo 88.183 (78,62%) no sexo masculino e 23.961 (21,36%) no sexo feminino. Em relação aos anos da série histórica, o número e a proporção de óbitos foram maiores na população do sexo masculino, em todos os anos analisados (tabela 1). Esse resultado se assemelha com um estudo do ano de 2015, onde os dados demonstraram que o suicídio no sexo masculino foi 3 vezes maior que no sexo feminino (MACHADO; SANTOS, 2015).

Ano	Maculino		Feminino		Ignorado		Total
	N	%	N	%	N	%	
2010	7.375	78,06	2.073	21,94	0	0,00	9.448
2011	7.762	78,79	2.089	21,20	1	0,01	9.852
2012	8.061	78,10	2.257	21,87	3	0,03	10.321
2013	8.309	78,89	2.223	21,11	1	0,01	10.533
2014	8.419	79,03	2.233	20,96	1	0,01	10.653
2015	8.780	78,55	2.396	21,43	2	0,02	11.178
2016	9.053	79,18	2.378	20,80	2	0,02	11.433
2017	9.826	78,64	2.664	21,32	5	0,04	12.495
2018	9.999	78,53	2.729	21,43	5	0,04	12.733
2019	10.599	78,39	2.919	21,59	2	0,01	13.520
Total	88.183	78,62	23.961	21,36	22	0,02	112.166

Tabela 1: Número e Proporção de óbitos por suicídio segundo sexo e ano. Brasil, 2010 a 2019.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2010 a 2019.

De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, o suicídio é a terceira principal causa entre as causas externas na população masculina, ficando atrás apenas de homicídios e acidentes de trânsito (BRASIL, 2008). Segundo Martini e outros colaboradores (2017), em 2014, a Taxa de Mortalidade por Suicídio em homens era de 8,41 óbitos a cada 100.000 habitantes, enquanto em mulheres era 2,18.

A população do sexo feminino apresenta características que são identificadas como fatores de prevenção contra o suicídio, como: o vínculo religioso mais presente; baixa prevalência do alcoolismo; e a busca mais frequente para ajuda (DANTAS, 2018). Em relação ao consumo de substâncias psicoativas, em especial o álcool, Ribeiro e outros autores (2016), indicam que o consumo pode aumentar a possibilidade de tentativas de suicídio em homens. A fragilidade na interação entre os homens e suas famílias, associado com o uso abusivo de drogas, também se caracteriza como um fator potencializador para as tentativas de suicídio.

Estudos apontam que a população do sexo feminino apresenta maiores perturbações relacionadas a ansiedade e depressão, além de possuírem maiores percentuais de tentativas de suicídio. No entanto, a população masculina é mais efetiva com o ato, apresentando maiores percentuais de mortalidade. Estes dados podem estar relacionados a questões de gênero, onde os homens apresentam comportamentos, como a impulsividade e a agressividade, que podem influenciar neste desfecho. Além disso, os homens utilizam métodos mais agressivos e letais, como o disparo de arma de fogo (MACHADOS; SANTOS, 2015; RIBEIRO et al., 2016).

O número e a proporção de suicídio segundo raça/cor são apresentados na Tabela 2. No total de óbitos ocorridos durante a série histórica, a mortalidade por suicídio foi maior na população branca, com um total de 55.927 óbitos, o equivalente a 49,86%. A população negra apresentou 51.454 (45,87%), a indígena 1.186 (1,06%) e amarela 434 (0,39%)

óbitos. Destaca-se também 3.165 (2,82%) de óbitos onde a informação referente a raça/cor foi ignorada.

Segundo Martins & Fernandes (2016), entre os anos de 2003 a 2013, foram notificados 103.426 óbitos por suicídio no Brasil, sendo 53.757 (51,9%) na população branca, corroborando com o presente estudo. Em relação a população negra, o estudo aponta a ocorrência de 43.488 (42%) óbitos. Em um estudo, Tavares (2017) aponta uma invisibilidade do suicídio em pessoas negras, sendo discutidos fatores como a subnotificação e falta de pesquisas, devido ao desinteresse acadêmico pela saúde da população negra.

Ano	Branca		Negra		Amarela		Indígena		Ignorado		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
2010	4.843	51,26	4.042	42,78	37	0,39	93	0,98	433	4,58	9.448
2011	4.959	50,33	4.331	43,96	47	0,48	97	0,98	418	4,24	9.852
2012	5.163	50,02	4.629	44,85	41	0,40	90	0,87	398	3,86	10.321
2013	5.241	49,76	4.739	44,99	35	0,33	113	1,07	405	3,85	10.533
2014	5.330	50,03	4.802	45,08	48	0,45	117	1,10	356	3,34	10.653
2015	5.594	50,04	5.081	45,46	51	0,46	132	1,18	320	2,86	11.178
2016	5.695	49,81	5.274	46,13	42	0,37	120	1,05	302	2,64	11.433
2017	6.241	49,95	5.878	47,04	56	0,45	150	1,20	170	1,36	12.495
2018	6.264	49,20	6.099	47,90	46	0,36	138	1,08	186	1,46	12.733
2019	6.597	48,79	6.579	48,66	31	0,23	136	1,01	177	1,31	13.520
Total	55.927	49,86	51.454	45,87	434	0,39	1.186	1,06	3.165	2,82	112.166

Tabela 2: Número e Proporção de óbitos por suicídio segundo raça/cor e ano. Brasil, 2010 a 2019.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2010 a 2019.

Autores indicam a necessidade de discutir a relação entre o suicídio e a questão racial de forma mais aprofundada. Em um estudo realizado sobre a raça/cor e a mortalidade por suicídio na adolescência, os autores apontaram a disparidade do acesso aos serviços de saúde e as ações relacionadas a prevenção do suicídio. Além disso, indica também a necessidade de expansão de serviços de saúde, abarcando a temas sobre a prevenção do suicídio e a promoção da saúde mental, buscando a redução das taxas de mortalidade (SANTOS et al., 2018).

Em relação a faixa etária, entre os anos de 2010 a 2019, observou-se uma maior proporção de óbitos por suicídio nas faixas etárias de 20 a 39 anos (42,03%) e 40 a 59 anos (33,11%) (Tabela 3). Em um estudo realizado com dados de 1996 a 2015, notou-se que a faixa etária de 20 a 39 anos apresentou as maiores proporções, dessa forma, corroborando com os achados do presente estudo (D'ECA JUNIOR et al., 2019).

Além disso, no presente estudo, destaca-se também a faixa etária de 60 anos e mais, com uma proporção de 16,66% (Tabela 3). O aumento da mortalidade por suicídio na população idosa vem ocorrendo em várias regiões do mundo. Esse crescimento pode está relacionado com a fase da vida que esses indivíduos estão enfrentando, sendo marcada

por mudanças e perdas, sendo refletida em sentimentos de isolamento, solidão e tristeza (CARMO et al., 2018).

Ano	0 a 9 anos		10 a 19 anos		20 a 39 anos		40 a 59 anos		60 e mais		Ignorado		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
2010	3	0,03	706	7,47	4.206	44,52	3.082	32,62	1.426	15,09	25	0,26	9.448
2011	5	0,05	733	7,44	4.402	44,68	3.176	32,24	1.502	15,25	34	0,35	9.852
2012	3	0,03	792	7,67	4.473	43,34	3.352	32,48	1.670	16,18	31	0,30	10.321
2013	3	0,03	785	7,45	4.494	42,67	3.536	33,57	1.690	16,04	25	0,24	10.533
2014	4	0,04	814	7,64	4.603	43,21	3.526	33,10	1.678	15,75	28	0,26	10.653
2015	3	0,03	854	7,64	4.602	41,17	3.753	33,57	1.943	17,38	23	0,21	11.178
2016	6	0,05	897	7,85	4.610	40,32	3.896	34,08	1.996	17,46	28	0,24	11.433
2017	8	0,06	1.047	8,38	5.009	40,09	4.195	33,57	2.210	17,69	26	0,21	12.495
2018	4	0,03	1.049	8,24	5.147	40,42	4.219	33,13	2.280	17,91	34	0,27	12.733
2019	2	0,01	1.211	8,96	5.601	41,43	4.400	32,54	2.293	16,96	13	0,10	13.520
Total	41	0,04	8.888	7,92	47.147	42,03	37.135	33,11	18.688	16,66	267	0,24	112.166

Tabela 3: Número e Proporção de óbitos por suicídio segundo faixa etária e ano. Brasil, 2010 a 2019.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2010 a 2019.

Em um estudo realizado por Minayo, Figueireido & Mangas (2017), a maioria dos idosos que tentaram cometer o suicídio tinham passado por abandono e/ou negligência familiar. Nos resultados, os autores identificaram que os sentimentos de solidão e angústia estavam presentes em todos os participantes da pesquisa, a falta de afeto dos filhos e de outros familiares também foi relatada pelos idosos. Dessa forma, os achados deste estudo indicam a necessidade da construção de uma rede de apoio para a população desta faixa etária.

A distribuição geográfica da Média das Taxas de Mortalidade por Suicídio é apresentada na Figura 2. Nota-se que a distribuição não é uniforme em todos os estados brasileiros, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul foram os estados que apresentaram as maiores taxas, seguidos por Roraima, Piauí e Mato Grosso do Sul. Em um estudo realizado em todo o território nacional, considerando o período entre 1980 a 2010, foi identificado que os estados que apresentaram as maiores Taxas de Mortalidade por Suicídio foi Rio Grande do Sul e Santa Catarina, assemelhando-se com os achados do presente estudo (SILVA et al., 2018).

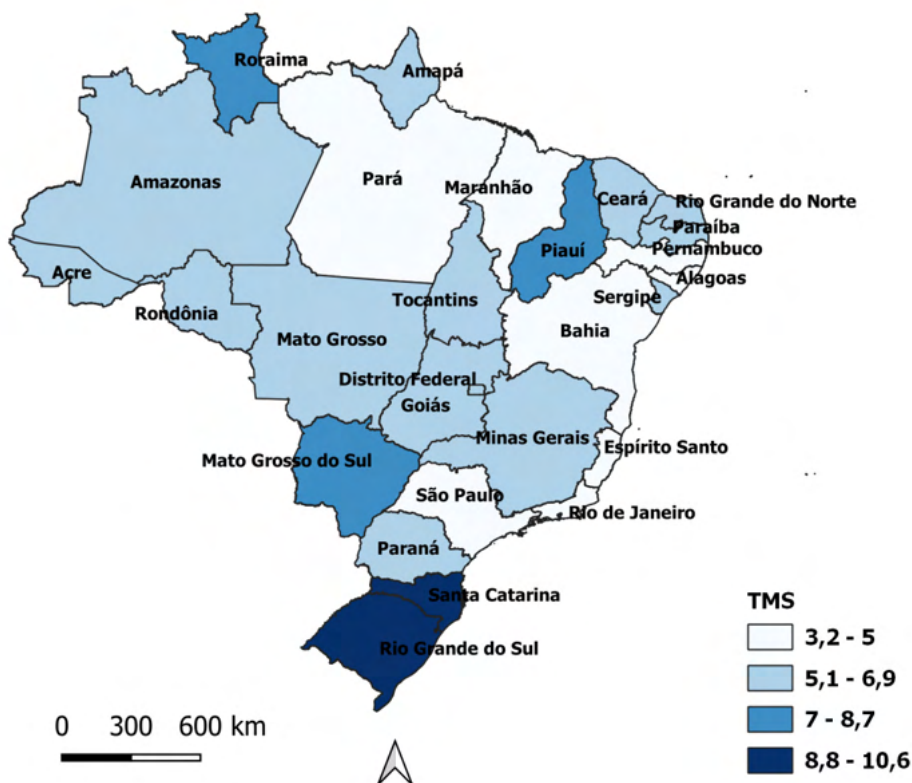


Figura 2: Distribuição geográfica da Média da Taxa de Mortalidade por Suicídio segundo Unidade Federativa. Brasil, 2010 a 2019.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2010 a 2019.

Além das variáveis analisadas no presente estudo, faz-se necessário de discutir de forma mais aprofundada os determinantes e condicionantes sociais. A desigualdade social, refletida nas altas taxas de desemprego e baixa escolaridade, impacta diretamente no comportamento suicida. A instabilidade econômica gera ansiedade, depressão e sentimentos de desesperança podem resultar em um caso de suicídio. Dessa forma, é fundamental os determinantes relacionados ao suicídio (PEDROSA et al., 2018).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil apresentou uma Taxa de Mortalidade por Suicídio crescente em todo o território nacional, no período de 2010 a 2019. No entanto, ao realizar a análise geográfica da média da taxa neste período, nota-se que a distribuição não é uniforme em todos os estados brasileiros. Além disso, os elevados percentuais de óbitos por suicídio na população masculina indicam a necessidade do debate da relação entre o gênero e a ocorrência

deste agravo. Assim como a importância, devido os altos percentuais, da construção de ações que visem a população adulta. No entanto, o estudo se caracteriza como descritivo, impossibilitando a elucidação sobre a causalidade do suicídio. Dessa forma, despertando a necessidade de estudos futuros, com diferentes abordagens metodológicas.

A discussão sobre o suicídio ainda é considerada um estigma na sociedade. Faz-se necessário informar e capacitar os profissionais de saúde para o enfrentamento deste problema, além de maiores investimentos na gestão para a construção de processos de avaliação do perfil epidemiológico dos casos de suicídio. A análise da distribuição dos óbitos torna-se fundamental para a identificação dos grupos sociais mais vulneráveis, dessa forma, colaborando para o direcionamento das ações e serviços de saúde. Além de contribuir na elaboração e implementação de políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população**. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes)**. 2008.

CARMO, Érica Assunção et al., **Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, 1996-2013**. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v.27, n.1, e20171971, 2018.

D'ECA JUNIOR, Aurean et al. **Mortalidade por suicídio na população brasileira, 1996-2015: qual é a tendência predominante?**. *Cad. saúde colet.*, v.27, n.1, p.20-24, 2019.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. **Suicídio de mulheres em um contexto psicossocial**. 2018. 78 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Natal, 2018.

FERNANDES, Fabiana Yanes et al. **Tendência de suicídio em adolescentes brasileiros entre 1997 e 2016***. *Epidemiol. Serv. Saude*, v.29, n.4, e2020117, 2020.

FRAGA, Wagner Santana de; MASSUQUETTI, Angélica; GODOY, Marcia Regina. **Os determinantes socioeconômicos do suicídio: um estudo para os municípios do Brasil e do Rio Grande do Sul**. *Revista Econômica*, v.18, n.2, 2016.

MACHADO, Daiane Borges; SANTOS, Darci Neves dos. **Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012**. *J Bras Psiquiatr*, v.64, n.1, p.45-54, 2015.

MARTINI, Murilo et al. **Taxa de suicídio no Brasil de 2000 a 2014 estratificada por gênero e faixa etária**. In: *Clin Biomed Res. Anais da 37ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre*, 2017.

MARTINS, Aline de Carvalho; FERNANDES, Camila Rebouças. **Mortalidade por agressões e lesões autoprovocadas voluntariamente: reflexões sobre a realidade brasileira.** Revista Saúde em Foco, v.1, n.1, p.1-12, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. **O comportamento suicida de idosos.** Physis Revista de Saúde Coletiva, v.27, n. 4, p.981-1002, 2017.

MOREIRA, Roberta Magda Martins et al. **Análise epidemiológica dos óbitos por suicídio.** SANARE, v. 16, n.01, p.29-34, 2017.

OLIVEIRA, Anderson Silva. **Transição Demográfica, Transição Epidemiológica e Envelhecimento Populacional no Brasil.** Hygeia, v.15, n.31, p.69-79, 2019.

PEDRO, Jullyanne Rocha São. **O suicídio enquanto um fenômeno sócio-histórico: possíveis atuações e desafios da Psicologia.** In: Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2018.

PEDROSA, Nádia Fortaleza Chaves et al. **Análise dos principais fatores epidemiológicos relacionados ao suicídio em uma cidade no interior do Ceará, Brasil.** J. Health Biol Sci, v.6, n.4, p.399-404, 2018.

RIBEIRO, Danilo Bertasso et al. **Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas.** Rev Gaúcha Enferm., v.37, n.1, p.1-7, 2016.

ROSA, Natalina Maria da et al. **Tendência de declínio da taxa de mortalidade por suicídio no Paraná, Brasil: contribuição para políticas públicas de saúde mental.** J Bras Psiquiatr., v.66, n.3, p.157-63, 2017.

SANTOS, Vanessa Cruz et al. **Suicídio na adolescência segundo a raça/cor da pele no Brasil.** Revista Brasileira de Saúde Funcional, v.6, n.1, p.6-10, 2018.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da et al. **O suicídio no Brasil contemporâneo*.** Revista Sociedade e Estado, v.33, n.2, p.565-579, 2018.

SOUSA, Girliani Silva de et al. **Revisão de literatura sobre suicídio na infância.** Ciência & Saúde Coletiva, v.22, n.9, p.3099-3110, 2017.

TAVARES, Jeane Saskya Campos. **Suicídio na população negra brasileira: nota sobre mortes invisibilizadas.** Revista Brasileira de Psicologia, v.04, n.01, 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CERQUEIRA SOUSA - Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) Ceará, com Especializações em: Saúde Pública e Coletiva (UNINASSAU), Psicopedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC), Desenvolvimento Neuropsicomotor no Instituto Brasileiro de Reeducação Motora (IBRM) no Rio de Janeiro, Pós-graduação Lato sensu em NeuroAprendizagem no Centro Universitário (UNICHRISTUS). Mestrado em Educação Especial na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Como Terapeuta Ocupacional trabalhou na área do desenvolvimento de crianças e jovens com déficit intelectual na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE de Fortaleza, e atuou também com atendimentos clínicos e Terapia Ocupacional domiciliar. Como docente ministrou disciplinas na área da Educação Especial/inclusiva em Cursos de Especialização na Universidade Vale do Acaraú (UVA Ceará), foi também professora convidada na Universidade Estadual do Ceará e na Universidade de Fortaleza. No Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) trabalhou com gestão educacional como Supervisora Acadêmica e Operacional durante 12 anos nos cursos da saúde, e atuou também como: parecerista do Comitê e Ética e Pesquisa (CEP), e foi membro da Comissão Própria de Avaliação institucional (CPA). É orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas áreas da educação e saúde (UNICHRISTUS). Consultora científica na Coordenação dos cursos de Pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Escolar do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI 7) e na Pós-graduação em Desenvolvimento infantil (Unichristus) em Fortaleza-CE. Atualmente por ocasião do Doutorado em Saúde Coletiva (UNIFOR) participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde nos Espaços Educacionais (NEPSEE), cadastrado na Plataforma de Pesquisa do CNPq. É Revisora ad hoc da Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É avaliadora de periódicos no segmento de educação e saúde, membro do Conselho Técnico Científico e Revisora de E-books da Editora Atena. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5131-3395>. E-mail: isabellecerq@yahoo.com.br.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes aegypti 102, 103

Alimentação saudável 28, 29, 32, 36, 42

Atenção básica 25, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 49, 57, 80

Atenção primária à saúde 24, 26, 36, 51, 53, 55, 58, 59, 101, 111, 112

C

Cuidado à saúde 37, 39

D

Doenças parasitárias intestinais 19

E

Educação e saúde 10, 88, 99, 100, 127, 141

Ensino médio 27, 29, 47

Ensino-serviço 37, 38, 39, 41, 65, 93, 96, 99

Escola 10, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 36, 44, 45, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 61, 80, 90, 98, 99, 100, 120, 124, 129, 130

Estágio curricular 42, 44

Estudantes 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 27, 29, 32, 33, 38, 39, 44, 45, 56, 62, 94

H

Helmintíases 25, 51, 52, 53, 54, 55, 56

I

Interdisciplinaridade 6, 89, 91, 94, 95, 99

M

Mortalidade 64, 109, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

O

Óbitos 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

P

Pandemia 4, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 45, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 78, 105, 106, 108, 109, 112, 125, 129

Parasitoses 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 51, 55, 56

Plástico reciclado 102, 103

Prevenção 1, 6, 7, 19, 21, 24, 25, 28, 30, 32, 35, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 100, 105,

106, 110, 112, 113, 122, 128, 131, 133, 135, 136, 139

R

Residência multiprofissional 39, 40, 45, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101

S

Saúde ambiental 2, 3

Saúde coletiva 36, 41, 58, 61, 62, 64, 73, 78, 88, 89, 92, 95, 98, 99, 129, 139, 140, 141

Saúde pública 1, 3, 5, 6, 8, 14, 24, 25, 36, 40, 51, 53, 55, 58, 62, 63, 64, 78, 90, 98, 99, 101, 105, 112, 117, 128, 130, 131, 133, 141

Saúde única 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8

Suicídio 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

V

Vigilância sanitária 10, 11, 12, 35, 63

Violência 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129





Violência contra a mulher 105, 110

Violência de gênero 105, 106

Violência física 107, 117, 118, 120, 121, 123

Violência obstétrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Violência psicológica 117, 120, 121





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade


Ano 2021